

Encontro 4 – 09 de abril – Uma fábula não convencional

Número de alunos: 20.

Horário: das 9h às 10 h.

Local: Sala de Leitura da Escola Municipal República Argentina

Para consolidar o conceito de perspectiva, elegemos uma configuração textual que tende a ser bastante utilizada na escola: a fábula. Como esta utilização não pode ser dissociada da “moral” ratificadora de um sentido supostamente único, recorreremos a uma “fábula fabulosa”¹, de modo a abrir espaço para diferentes lugares do dizer.

Texto:

A barata e o rato

Millôr Fernandes

Era uma dessas baratinhas brancas e nojentas, acostumadas à imundície e ao monturo, comendo calmamente sua refeição composta de um pedaço de batata podre e um pedaço de tomate podre (causando inveja a muita gente...). Chegou perto dela um rato transmissor da peste bubônica e lhe disse: "Comadre, ontem tive uma aventura extraordinária. Estive num lugar realmente impressionante, como você, comadre, certamente jamais encontrará em toda a sua vida. O lugar era uma coisa que realmente me deixou de boca aberta" - prosseguiu o rato - "tão espantoso e diferente é do que tenho visto em minha vida roedora. Imagine você" - prosseguiu o rato - "que descobri o lugar por acaso. Vou indo numa dessas cavidades subterrâneas por onde passeio sempre, entrando aqui e ali numa casa ou noutra, quando, de repente, percebo uma galeria que não conheço. Meto-me nela, um pouco amedrontado por não saber onde vai dar, e de repente saio numa cozinha inacreditável. O chão, limpo que nem espelho! Os espelhos, de um brilho de cegar! As panelas, polidas como você nem pode imaginar! O fogão, que nem um brinco! As paredes, sem uma mancha! O teto, claro e branco como se tivesse sido acabado de pintar! Os armários, tão arrumados e cuidados que estavam até perfumados! Poeira em nenhuma parte, umidade inexistente, no chão nem um palito de fósforo...

E foi aí que a barata não se conteve. Levou a mão à boca num espasmo e protestou: "Que mania! Que horror! Sempre alguém vem contar essas histórias no momento em que a gente está comendo!"

MORAL: Para o vírus a penicilina é uma doença.

(Ou)

A ecologia é muito relativa.

¹ FERNANDES, Millôr. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1997.

1º momento: Leitura dramatizada da fábula:

- introduzida por perguntas relacionadas à temática
- acompanhada pela leitura silenciosa feita pelos alunos
- seguida por questões que visavam a verificar a compreensão do texto

2º momento: Exercício de remontagem da fábula para o esclarecimento das perspectivas assumidas.

- Distribuição das frases que compunham o texto em pequenas tiras de papel
- Alunos, organizados em pequenos grupos, solicitados a colar estas frases em papel A3 dividido ao meio: coisas boas e ruins, esclarecendo “para quem?”, já que barata e rato assumem posições diferentes das esperadas dos seres humanos.



Observação:

Os alunos se mostraram bastante mobilizados durante a tarefa. Um dos grupos colou uma das frases no meio do papel, justificando que ela não expressava algo bom ou ruim. De um lado, sugeriam o afastamento de uma possível leitura maniqueísta. De outro, ao voltarmos à questão nos termos da barata e do rato, verificamos que seria necessário retomar a compreensão do texto no encontro seguinte.